Terra e
Território
2024

PALAVRA LÍQUIDA

O projeto Palavra Líquida, que dialoga a partir da literatura com as artes cênicas, as artes visuais, o audiovisual e a música, chega em 2024 aos territórios de Ramos e Tijuca, tendo como recortes para se pensar a edição duas palavras importantes: "Terra e Território". Esses dois substantivos, tão presentes no imaginário comum, possuem, ambos, muitos significados necessários para se pensar o contemporâneo. Há um provérbio tupinambá que no original se escreve "Iandê Aupaba". Contudo, quando se tenta traduzi-lo, o sentido único se esvai, colocando, para os viventes, diversas camadas de sentido: "somos a terra de origem", "terra da qual nós somos", "nós somos o território" ou "nós somos a terra". Isso porque a palavra "aupaba", ao mesmo tempo, significa "terra", "lugar", "pertencimento" e "território".

Houve um tempo, diz-nos Nego Bispo, em que não "dizíamos 'aquela terra é minha' e, sim, 'nós somos daquela terra'. Havia entre nós a compreensão de que a terra é viva e, uma vez que ela pode produzir, ela também precisa descansar". Pensar que pertencemos a terra e não que a terra nos pertence, ainda com Nego Bispo, é um caminho importante não apenas para a ecologia dos territórios, no sentido geográfico, mas também para a ecologia que permeia o fazer artístico, os territórios afetivos, artístico-culturais que nos circundam.

Não há projeto sem uma terra de origem, sem um território. Perguntar por essa geografia dos afetos é o convite do Palavra Líquida para 2024.

Toda programação acessível em libras.

PROGRAMAÇÃO

EXPOSIÇÃO

ESCREVER O LIVRO DO MUNDO L

"ESCREVER O LIVRO DO MUNDO" é uma mostra coletiva com curadoria de Thiago Grisolia e participação dos artistas Andréa Hygino, André Vargas e Rafael Amorim, que aborda o uso da palavra e da escrita em suas poéticas artísticas de modo a trabalhar a ideia do texto como suporte objetual e sua relação com o mundo através da arte.

SESC RAMOS
12/9 a 12/11 | Galeria

Terça a sexta: 10h às 18h
Sábados e domingos: 9h às 17h

LITERATURA

MESA DE ABERTURA PALAVRA LÍQUIDA 2024 L

Mesa de abertura do projeto Palavra Líquida 2024 - Terra e Território, com **Mestre Joelson Ferreira e Mona Lima.**

Mestre Joelson Ferreira de Oliveira: doutor notório saber em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG. Mestre dos conhecimentos tradicionais, da agroecologia e das políticas da terra, com um amplo conhecimento teórico e prático sobre os processos de transição agroecológicas em assentamentos rurais e guardião das sementes crioulas. Possui um histórico de participação em movimentos sociais e políticos, integrante da direção nacional e regional do MST entre 1987 e 2006. Um dos fundadores e uma das principais lideranças da Teia dos Povos. Líder do Assentamento Terra Vista, hoje uma referência na transição agroecológica, cabruca e produção de chocolate. Idealizador e criador de um núcleo de atividades, pesquisas e experiências educacionais que atrai professores, estudantes e pesquisadores nacionais e internacionais para formação na Escolado Cacau e Chocolate. Já foi delegado de diversas conferências nacionais e internacionais sobre meio ambiente, hoje atua no Instituto Cabruca em que foisócio fundado. Autor de diversas publicações sobre agroecologia, educaçãopopular, luta pela terra e território, como "Por Terra e Território: caminhos da Revolução dos Povos no Brasil" (2021), em coautoria com Erastho Felício, já na sua terceira edição, pela editora Teia dos Povos. Pela editora NPGAU (Programa dePós Graduação em Arquitetura e Urbanismoda UFMG) publicou o livro "As Lutas Existem pela nossa Terra" (2022).

Mona Lima: afropindorâmica, ribeirinha do rio marathaoan nas matas de cocais. É filha de Oyá e de quebradeira de coco babaçu, mulher de Axé, escritora, realizadora audiovisual nos quilombos do Piauí, agente cultural

e educadora. Doutoranda em Educação pela UFRRJ, mestre em Cultura e Territorialidade na UFF, formada em direito pela UESPI. Pesquisadora na encruza da memória com a biointeração. Integra o propósito contracolonialista Roça de Quilombo, germinado por Nêgo Bispo (seu Avô afetivo), está Presidente do Coletivo Antônia Flor, que atua no semiárido desde 2014, e é Técnica Multidisciplinar na Equipe de PCT da Aedas em Brumadinho, desde 2021. Uma intelectual orgânica, com trajetória junto aos povos e comunidades tradicionais nos biomas caatinga e cerrado.

SESC RAMOS
12/9, 16h | Biblioteca

BATE-PAPO COM ITAMAR VIEIRA JR. + LANÇAMENTO DO LIVRO CHUPIM (MEDIAÇÃO DE SIMONE MOTA) L

Bate-papo com **Itamar Vieira Jr.,** seguido de lançamento do livro "Chupim", sua primeira incursão no universo infantil. A conversa será mediada pela escritora Simone Mota.

Itamar Vieira Jr.: vencedor dos prêmios Leya, Oceanos e Jabuti, Itamar Vieira Junior nasceu em Salvador, na Bahia, em 1979. É Geógrafo e Doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela UFBA. Seu romance "Torto Arado", lançado em 2019, é um dos maiores sucessos — de público e crítica — da literatura brasileira nas últimas décadas, tendo sido traduzido em mais de vinte países, com futura adaptação para o audiovisual. Publicou, também pela Todavia, "Doramar ou a Odisseia" (2021), "Salvar o fogo" (2023) e o mais recente "Chupim", seu primeiro livro voltado para as infâncias.

Simone Mota: escritora de livros de literatura infanto-juvenil, roteirista e curadora. É carioca e cresceu no bairro de Todos os Santos. Autora de "Que cabelo é esse, Bela?", tem mais de 10 livros publicados e diversas participações em antologias. Seu trabalho na literatura é fruto de uma transição de carreira que fez em 2010, desde então, se dedica em um compromisso central de produzir narrativas negras que possibilitem aos leitores um encontro com personagens e histórias com os quais eles se identifiquem e encontrem subjetividade. Na visão da autora, escrever para as crianças exige um cuidado permanente de observação e estudo do contexto social em que estamos inseridos para que o livro seja capaz de contemplar as infâncias sem perder, por assim dizer, a "língua da fantasia". Publicou pela Editora Malê em 2022 o livro "Carolayne, Carolina e as histórias do diário da menina".

SESC TIJUCA
14/9, 16h | Biblioteca

ENCONTRO COM O AUTOR OTÁVIO JÚNIOR L

Bate-papo com o escritor sobre sua jornada nos caminhos da literatura, trocando sobre suas principais influências e inspirações que moldaram suas obras, proporcionando a oportunidade de conhecer seu processo criativo.

SESC RAMOS
19/9, 10h | Biblioteca

CONFERÊNCIA - LEANDRO VIEIRA L

Sobre Leandro Vieira: artista plástico formado pela Escola de Belas Artes da UFRJ, o carioca Leandro Vieira atua na cena carnavalesca desde 2015. À frente dos projetos artísticos da Estação Primeira de Mangueira de 2016 a 2022, conquistou dois campeonatos: em 2016, com "Maria Bethânia – A menina dos olhos de Oyá"; em 2019, com "História pra ninar gente grande". Duas vezes campeão na série ouro: 2020 com a Imperatriz Leopoldinense, reeditando o celebrado enredo em homenagem a Lamartine; e em 2022, com Império Serrano, com enredo "Mangangá", uma homenagem ao capoeirista Besouro Mangangá. Desde 2023 é o carnavalesco da Imperatriz Leopoldinense onde conquista mais um título para a sua carreira com o enredo "O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida".

SESC TIJUCA
21/9, 14h | Teatro 1

AUDIOVISUAL

OS AVENTUREIROS DO TEMPO PERDIDO 12

Australis, Naturélie, Terroso que vieram de uma galáxia distante, mas beeeem distante chegando na Terra para ajudar na reconstrução da natureza e sobre um brotinho rebelde chamado Judith.

SESC RAMOS
12/9, 19h | Espaço Multiuso

SESC TIJUCA
13/9, 15h | Teatro 1

A ÚLTIMA FLORESTA 14

Em um grupo Yanomani isolado na Amazônia, o xamã Davi Kopenawa Yanomani tenta manter vivos os espíritos da floresta e as tradições.

Ehuana, que vê seu marido desaparecer, tenta entender o que aconteceu em seus sonhos. Direção de Luiz Bolognesi. Brasil. 2021. 74 min. Documentário.

SESC TIJUCA
13/9, 16h | Teatro

A FEBRE 10

Manaus é uma cidade industrial cercada pela floresta amazônica. Justino, um indígena Desana de 45 anos, trabalha como vigia no porto de cargas. Desde a morte de sua esposa, sua principal companhia é sua filha mais nova, Vanessa, com quem vive em uma casa modesta na periferia e é aprovada para estudar medicina em Brasília. Direção de Maya Da-Rin. Brasil. 2020. 98 min. Ficção.

SESC TIJUCA
13/9, 17h30 | Teatro

MÚSICA

PRAGOD 90'- CAIO PRADO E LUTHULY L

PRAGOD 90' é show inédito de Caio Prado e Luthuly. Nele, os dois artistas cariocas cantam repertório formativo em suas vidas: os pagodes da geração dos anos 90. Com direção musical de Elisio Freitas e com banda minimalista (o próprio Elisio – guitarra, violão, baixo + Joana Queiroz – sopros e programações), o show não se pretende um espetáculo cover mas sim uma grande homenagem a movimento musical que, para além da onipresença nas nossas memórias afetivas (e não só daqueles que viveram a época, confirmando o poder do movimento) foi tão formativo para jovens negros periféricos como Caio e Luthuly. Hoje, trilham bonito caminho na música, fruto de seus enormes talentos e da bagagem que começaram a acumular lá atrás, em Realengo e na Rocinha, respectivamente, quando tiveram suas primeiras epifanias artísticas em contato com a música. Tem papel fundamental nessa formação a identificação com aqueles grupos de pagode, majoritariamente formados por homens pretos e periféricos que cantavam as dores do amor, a alegria que surgia das frestas e a superação frente a tantas adversidades.

SESC RAMOS
12/9, 19h | Espaço Multiuso

VIDA AO JONGO L

"VIDA AO JONGO" do grupo Cultural Jongo da Serrinha, um espetáculo musical que conta a história de força e de trabalho em torno da

preservação do Jongo, ritmo tido como um dos pais do samba, sendo responsável pela continuidade da existência dessa tradição, que saiu dos quintais do Morro da Serrinha para os palcos. Repertório em homenagem ao ritmo que foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 2005 como primeiro patrimônio imaterial da região sudeste. Conhecido também como Caxambu, o Jongo é integrado por percussão de tambores, canto e dança. Presente no Sudeste brasileiro, o Jongo fez o caminho do café e da cana-de-açúcar, praticado pelos negros de origem bantu, trabalhadores escravizados nas lavouras da região Sudeste.

SESC TIJUCA
13/9, 19h | Pátio das Tamarineiras

ONIRA L

Cancioneiro eletrô(níri)co, macumbeat, spoken poetry, sonoridades imersivas. Encontro de rios, correntezas poéticas, cachoeiras sonoras, afluentes que se juntam conectando a ancestralidade ao futuro, fecundando outro presente. Tatiana Nascimento e Jovem Palerosi apresentam ONIRA, espetáculo poético-musical e Chover o Céu da Boca, oficina de declamação poética para pessoas lunares. ONIRA submerge a atmosfera complexa dos sonhos, sua nitidez fugidia, o que eles podem alimentar, do que se nutrem, em que passados se fundam e para quais futuros se projetam. As apresentações são “hipnóticas e de uma mansidão selvagem como tudo que se conecta com raízes antigas que a colonialidade é incapaz de asfaltar “
A voz em loop cria camadas que se juntam a beats, sintetizadores, guitarra, contrabaixo acústico e samples, em composições autorais que se tecem como em um grande sonho, celebrando a existência negra sexual dissidente em seus fundamentos de água, afeto, axé e sonho. Ambiências sinestésicas, paisagens sonoras, narrativas que remetem a universos oníricos e espirituais. Experiências que exploram a ruptura de fronteira entre linguagens e fluem livremente em seu caminho para que cada apresentação se torne única.
Em suas primeiras apresentações na cidade do Rio de Janeiro, o projeto vem deslumbrado na cartografia visual do afeto de Daisy Serena (projeção) e no show do Sesc Ramos terá a participação especial do rapper carioca Morgado, com seu lirismo saturnino.

SESC TIJUCA
17/9, 19h | Teatro 1

SESC RAMOS
21/9, 16h | Espaço Multiuso

DRENNA E O ALTAMENTE IMPROVÁVEL, SHOW CISNE NEGRO L

DRENNA E O ALTAMENTE IMPROVÁVEL, SHOW CISNE NEGRO é uma

inovadora fusão de literatura e música que busca levar os profundos conceitos do livro “O Cisne Negro” de Nassim Taleb a um público diversificado de forma acessível e emocionante. Nossa proposta consiste em comunicar esses conceitos. As músicas não apenas capturam a essência das ideias do livro, mas também criam uma conexão emocional com o público. Acreditamos que a música tem o poder de tocar as pessoas de maneira profunda e tornar o aprendizado uma experiência prazerosa. Além do disco, o show ao vivo de uma hora, onde as músicas serão apresentadas de forma envolvente e interativa. Este evento não é apenas uma apresentação musical, mas também um espaço para reflexão, discussão e diálogo em torno dos conceitos abordados. Acreditamos que esse projeto pode educar, inspirar e entreter, promovendo a difusão da cultura e da arte, enquanto dissemina valiosas lições de resiliência e adaptabilidade, tornando esse show Cisne Negro mais do que um projeto artístico, e sim uma oportunidade de mergulhar profundamente na filosofia do “Cisne Negro” de forma criativa e envolvente, tornando-a acessível a todos.

SESC RAMOS
19/9, 19h | Espaço Multiuso

MEMÓRIAS DE D. MONTINHA L

O Grupo Cultural Sopro de Gaia mantém vivas as memórias dos Mestres e Mestras de cultura popular, eternizando-as e salvaguardando os saberes populares fundamentais para a constituição da identidade brasileira. O espetáculo “Memórias de D. Montinha” traz uma pesquisa profunda sobre as músicas apresentadas pela Mestra ao grupo cultural em uma das viagens de pesquisa sobre o Coco de Roda, em 2015, quando a Mestra abriu sua casa, contou histórias e ensinou muitos cantos de domínio público que ouvia desde criança, que culminou em um CD do Grupo Cultural Sopro de Gaia, homônimo ao espetáculo apresentado no Projeto Palavra Líquida.

SESC TIJUCA
22/9, 16h | Pátio das Tamarineiras

TEATRO

AS FALAS DELA 12

AS FALAS DELA é uma releitura do espetáculo teatral “As Criadas” mãe e filho se encontram nos estreitamentos dos seus afetos e realidades, reconstruindo nas entrelinhas do espetáculo novos olhares para suas experiências. As estratégias e relações de afeto entre uma mãe preta e uma bixa preta, ambas moradoras da Maré, é palco para a discussão e reelaboração do

trabalho informal e de suas perversidades. Como desconstruir relações de subalternidade? Quem é madame e quem é criada? Aqui as madames são crias. Estrelando Preta Queen B Rull e Monique Rayson e direção das irmãs Wallace Lino e PauloVictor Lino, o projeto nasceu durante a pandemia em 2021, no festival de cenas curtas Entre Lugares. Na ocasião a cena foi contemplada com o prêmio de caracterização. O projeto nasceu em uma conversa entre a artista Preta Queen B Rull e Wallace Lino onde Preta apresentou o desejo de celebrar a bela relação com sua mãe Shirley Mudesto e, assim, passaram a idealizar o encontro das duas juntas em cena como atrizes compartilhando suas memórias e afetos. No espetáculo Preta Queen B Rull e Shirley brincam com trechos do texto "As Criadas" (1947) de Jean Genet para criar seus universo se interlocuções com o trabalho informal. A peça convoca uma reflexão para a subalternização de categorias trabalhistas na realidade e vivência de empregadas domésticas, artistas, boleiras, manicures e ambulantes somados aos recortes de gênero, raça da população LGBTQIAPN+ favelada. "As Falas Dela" participou da programação da 24° Mostra Sesc Zona Norte.

SESC RAMOS
13/9, 19h | Espaço Multiuso

SESC TIJUCA
18/9, 19h | Teatro 1

APRESENTAÇÃO LITERÁRIA

NAVALHAR O CHÃO COM DENTADAS 16

"NAVALHAR O CHÃO COM DENTADAS" é um poema-ensaio que convoca fantasmas, bicheiros e caça-níqueis, o Centro do Rio de Janeiro se sobrepõe em camadas particulares que confluem entre um passado e um presente dado pelo tempo da poesia. O cavalgamento e a musicalidade compõem o ritmo dos poemas. A eu-lírica é noturna e confronta a solidão dos bares: laboratório de escrita. O perigo iminente é o motivo da tensão na qual a poeta, sendo uma mulher negra, se vê cercada pela brutalidade da metrópole, entretanto, é pela poesia que se encontram escapatórias que se articulam pelo desejo de vida. A memória é o instrumento principal da difusão do livro "Navalhar o chão com dentadas", tanto do interlocutor quanto do receptor, pois ele pode ser modelado tanto por quem recebe quanto por quem entrega. A literatura oral e a língua brasileira de sinais promovem a circulação do suporte em diálogo com o corpo da poeta criando uma obra que nunca será a mesma naquilo que abrange a linguagem.

SESC RAMOS
13/9, 10h | Sala de vídeo

SESC TIJUCA
14/9, 14h | Bilblioteca (Jardim de Inverno)

SARAU DA ZILDA L

SARAU DA ZILDA se configura como espaço de cura quilombista. Espaço negro de cultura de regularidade mensal, liderado por sua mestra de cerimônias e matriarca Zilda Chaves, mulher preta de 66 anos, mãe e avó, liderança comunitária do Complexo do Alemão, este evento se propõe a ser espaço aberto para apresentação e projeção de novos artistas locais, e receber artistas consagrados. Seu público é diverso, com presenças constantes de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Há apresentações vocacionadas para os mais diversos públicos, como poetas de conteúdo político-reflexivo racializado, contadoras de histórias e artistas voltados para o público infantil, músicos das mais diversas matrizes e com repertórios de variadas vertentes e momentos das histórias das músicas.

SESC RAMOS
14/9, 16h | Espaço Multiuso

SESC TIJUCA
20/9, 19h | Biblioteca

ERA UMA VEZ BEBÊS – MEU LUGAR L

Era uma vez três educadoras apaixonadas por crianças, histórias e músicas, que resolveram apresentar o mundo literário aos menores e mais exigentes ouvintes: os bebês. Muitos adultos duvidaram que isso seria possível, afinal de contas, onde já se viu uma gente tão pequena conseguir ouvir histórias nem sempre tão pequenas assim?
O grupo Cirandinhas Bebê e CIA. Visando a mediação literária para bebês e a produção de conhecimentos e atribuição de sentidos através da prática de leituras compartilhadas. Assim, reuniu uma equipe artística profissional e qualificada, no âmbito da música e da infância, formada por: André Mendes, Bebel Nicioli, Marcela Terry e Roberta Consort, para apresentar o Era Uma Vez Bebês – Meu Lugar, onde serão abordados elementos como fauna e flora, povos originários e a ancestralidade. Livre - bebês até 3 anos.

SESC RAMOS
15/9, 11h | Espaço Multiuso

SESC TIJUCA
22/9, 11h | Teatro 1

PARTO: ESCRITAS DO CORPO-TERRITÓRIO 14

PARTO: ESCRITAS DO CORPO-TERRITÓRIO é uma intervenção literária no formato de leitura dramatizada do livro PARTO, da escritora iguaçuana Thaís Reis. Em cena, três mulheres pretas contam as sete histórias que compõem a obra, construindo um território poético por meio de um barbante que liga uma a outra. Este fio condutor passeia pelos municípios da Baixada Fluminense, ao apresentar as vidas pretas, mães, que dão à luz o corpo e a palavra escrita. No plano de fundo, voz e violão ligam a prosa por meio de poesia cantada, dando forma à imagem final: uma ciranda territorial de sete

mulheres, que se encontram e, ao esbarrarem suas histórias e seus solos férteis, já não se sabe onde uma começa e outra termina, porque, neste fio circular, a vida de uma é também a da outra. O parto é coletivo.

SESC TIJUCA
22/9, 15h | Teatro 1

DOS GRIÔS AO RAP L

O sarau DOS GRIÔS AO RAP é um evento voltado ao interessados por literatura e cultura em geral, se apropriando de movimentos de expressão oral que se distanciam originalmente por séculos, mas se complementam pela essência. Se os contadores de histórias da antiga África ocidental se destacavam pela capacidade de preservar suas sagas pela oralidade, rappers e slammer contribuem, na atualidade - também muito próximos da cultura africana -, para a preservação da história de povos, hoje espalhados por todo o mundo.

SESC RAMOS
17/9, 19h | Espaço Multiuso

SESC TIJUCA
21/9, 17h | Biblioteca

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA "MORRO DO DRAGÃO" COM RENATO CAFUZO L

Você sabe a história do nome do lugar onde você mora? E o que você sabe sobre dragões? Em "Morro do Dragão" vamos conhecer um povo que sabe bem da propria origem, mas também conhece histórias de todo lugar. O autor Renato Cafuzo, ilustrador e escritor do livro fará a contação e depois uma conversa bem legal com a gente, sobre todo tipo de curiosidade.

SESC RAMOS
18/9, 10h | Biblioteca

(A)TERRA MULHER 14

Laura Conceição faz show poético autoral trazendo poesias cantadas, faladas e ritmadas. O espetáculo trás narrativas que abraçam o ser, o fazer e o construir de um corpo poético. O show defende a terra como formadora de identidades e espaço de potência feminina. Corpo, voz e percussão se juntam para trazer as raízes e a ancestralidade de uma mulher que luta, resiste e transforma através das palavras.

SESC RAMOS
18/9, 19h | Espaço Multiuso

BÁLSAMO 14

Bálsamo é uma experimentação sonoro poética. Um mergulho na poesia e na musicalidade como construtores de uma "performance ritual" cotidiana, atravessados pelas memórias que transpassam o corpo preto e pela ancestralidade que se apresenta de modo atemporal.

SESC TIJUCA
19/9, 19h | Biblioteca

DANÇA

QUILOMBO 12

O espetáculo QUILOMBO mostra a resistência de cada jovem preto periférico através da arte. O quilombo não morreu, ele ainda existe e se localiza em cada favela do nosso país. A performance aborda o quilombo do passado e o que não morreu, que está vivo no século XXI. Ainda hoje as pessoas são discriminadas por morarem na favela, tendo pele clara ou escura. Ainda hoje, gente preta todo dia é massacrada só por ser preta.

SESC RAMOS
20/9, 19h | Espaço Multiuso

SESC TIJUCA
21/9, 16h | Teatro 1

OFICINA

CHOVER O CÉU DA BOCA L

CHOVER O CÉU DA BOCA trata especialmente da partilha da palavra falada entre corpos habituados ao silenciamento, articulando uma reflexão sobre sistemas de opressão históricos e estruturantes (como racismo, etarismo, lgbtqiafobias, classicismo, gordofobia, capacitismo, colonialidade, entre outros) e suas ferramentas de silenciamento e as possibilidades de retomada da expressão da própria voz. Este laboratório de declamação poética é voltada para pessoas lunares (tímidas, introspectivas, no TEA, ou outras) que tenham interesse em experimentar diferentes possibilidades no campo da poesia falada, cantada ou sussurrada. O lab sugere e experimenta a criação de ambiências sonoras acolhedoras para incentivar a declamação, reafirmando que voz e oralidade podem ser expressão poética capaz de pertencer a qualquer pessoa falante, independentemente de treino cênico ou performance especificamente mais extrovertida. Além disso, a atividade compartilha tecnologias simples, acolhedoras, divertidas e

eficientes de produção e fonação de palavra/poesia, oferecendo estratégias de declamação poética em público para pessoas que geralmente se sentem intimidades em saraus e slams ou outros espaços coletivos de declamação centrados em articulação teatral da voz (vigorosa, alta demais, por vezes espalhafatosa). Assim, como objetivo tem a democratização do acesso à palavra falada em contexto artístico, fazendo com que cada pessoa em sua particularidade de sentir, escrever, declamar poesia encontre formas de compartilhar consigo mesma e com outras pessoas as suas criações de forma inovadora, criativa, própria e confortável.

Facilitadora: Tatiana Nascimento é brasiliense, mãe da Irê, NB. Pessoa tímida, escritora, cantora e compositora, organiza a padê editorial (cartonera, preta, lgbtqia+). Sente importante celebrar as forças do vento y da terra que regem seu orí, o que faz em desarquiteturas sintáticas, fonéticas, semânticas & afetivas que assentam a espinha dorsal do som y silêncio fundamento de plexos, planetas, palavras. Sua pesquisa/produção mergulha sentido, melodia, ruído em looping, montando uma reengenharia dos temas afeto, negritude, cerrado & mar. Inventa de poemas a livros artesanais, passando pelo audiovisual, composições e experimentações sonoras. Possui 17 livros autorais publicados, com destaque para “lundu”, “mil994” e “palavra preta”, finalista do prêmio jabuti em 2022. Em 2023 iniciou a colaboração com Jovem Palerosi no projeto ONIRA e em 2024 lançará “Meio Beat Meio Banzo”, seu primeiro álbum autoral.

SESC TIJUCA
17/9, 15h | Biblioteca

SESC RAMOS
21/9, 10h | Sala de Vídeo

IMERSÃO LITERÁRIA

FUTEBOL DE LETRA E CANETA L

A partir de uma tabelinha entrosada entre futebol e literatura, o projeto Futebol de Letra e Caneta apresenta uma produção literária contemporânea sobre o mundo da bola, com rodas de conversa e saraus temáticos, onde escritores e poetas negros e periféricos, editores independentes, do Rio de Janeiro e São Paulo, convidam o público a jogar com as palavras, conhecer seus processos criativos e a decifrar a ligação entre futebol, arte e sociedade.

SESC TIJUCA
18 a 21/9, 15h | Biblioteca

CUIRLOMBISMO LITERÁRIO: POESIA DE AUTORIA NEGRA LG 18

Refletindo sobre as representações de negritude, amor, Axé, cura e afrofuturismo em poemas de *autories brasileires contemporâneus*, a imersão Cuirlombismo Literário traz uma abordagem que revoluciona as concepções tradicionais de literatura negra que defendiam ser o tripé temático dor/resistência/denúncia a chave da produção negra. Coordenada por Tatiana Nascimento escritora e destaque no cenário intelectual literário preto LGBTQI+, com participação de Cidinha da Silva Presidiu, escritoracom inumeros título premiados e recomendados pelo MEC, fundadora do Instituto Kuanza, ex presidente do Geledés - Instituto da Mulher Negra e ex-gestora de cultura na Fundação Cultural Palmares e da escritora e crítica literária Stephanie Borges, vencedora do prêmio CEPE Nacional de literatura.
A imersão terá duração de 4 dias onde será apresentado o conceito CUIRLOMBISMO à luz dos textos das autoras participantes; no último dia haverá sarau e roda de leitura com participação do público.

SESC RAMOS
18 a 20/9, 19h | Biblioteca e 21/9, 13h | Sala de vídeo

CIRCO

DANDO OUVIDOS L

Dando Ouvidos é um Espetáculo-Brinquedo, em formato de arena, onde a atriz brincante convida as crianças a serem sementes. Através de jogos interativos e objetos, temas como ciclo da vida, biodiversidade e o sonhar, vão sendo trazidos e elaborados com o público.

SESC TIJUCA
19/9, 15h | Teatro 1

SESC RAMOS
22/9, 16h | Espaço Multiuso

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | FECOMÉRCIO RJ

Antonio Florencio de Queiroz Junior

DIRETORA REGIONAL

Regina Pinho

DIRETORA DE PROGRAMAS SOCIAIS

Regina Pinho (interina)

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Luiz Assumpção Paranhos Velloso Junior

DIRETOR DE INFRAESTRUTURA E ENGENHARIA

Fabio Soares

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Heber Moura

PALAVRA LÍQUIDA 2024 - TERRA E TERRITÓRIO

GERÊNCIA DE CULTURA

Christine Braga | Gerente
Fabiana Vilar | Coordenadora de Cultura
Anderson Lins | Analista de Música
André Gracindo | Analista de Artes Cênicas
Camila Barbosa | Analista de Artes Cênicas
Felipe Capello | Analista de Artes Visuais
Iara Barbosa | Analista de Biblioteca
Leandro Luz | Analista de Audiovisual
Marcello Bogo | Analista de Música
Moisés Nascimento | Analista de Literatura

COORDENAÇÃO PALAVRA LÍQUIDA
Moisés Nascimento

CURADORIA
Equipe Técnica Gerência de Cultura
Marília Gorito, Raquel Mascarenhas e Vicente Costa

EQUIPES UNIDADES

RAMOS
Marilene Rocha | Gerente
Luiz Paulo Alves Ribeiro | Coordenador Técnico
Raquel Mascarenhas | Bibliotecária
Cleide Fonte | Analista de Cultura
Berg Farias | Analista de Cultura

TIJUCA
Isabel Cristina de Q. Pereira | Gerente
Tatiana Santos Ferreira | Coordenadora Técnica
Vicente Costa | Bibliotecário
Marcelo Ginú | Analista de Cultura
Carina Faleiro | Analista de Cultura
Carolina Salim | Analista de Cultura

Sesc

APRESENTA